

INTERVENÇÃO
II FÓRUM DE ECONOMISTAS
27.09.2024

António Mendonça
Professor Catedrático
Bastonário da Ordem dos Economistas

Saudações a todos os presentes e agradecimentos pela presença.

Saudações especiais:

- Dr.ª Ana Lourenço
- Dr. Olavo Correia, Vice-primeiro-ministro e Ministro das Finanças de Cabo Verde
- A todos os participantes nos painéis, a quem, em nome da Ordem dos Economistas agradeço a disponibilidade e o empenho.
- Naturalmente à UCCLA e ao seu Secretário-Geral, o meu amigo Vítor Ramalho e grande entusiasta deste projeto conjunto da OE e da UCCLA.
- Ao Prof. Américo Ramos dos Santos, nosso homenageado de hoje, e a quem será atribuído o título honorífico de Economista Emérito. Um título que, de acordo com os estatutos é atribuído aos membros que, a nível nacional ou internacional, pela sua ação e mérito excecional, tenham contribuído de forma relevante para o desenvolvimento das ciências económicas, para o prestígio da Ordem ou para o bem comum.

....

Caras e caros amigos,

Este é o II Fórum de Economistas das Cidades de Língua Portuguesa. Uma iniciativa realizada conjuntamente pela Ordem dos Economistas de Portugal e a UCCLA – União das Cidades de Língua Portuguesa.

Permitam-me uma breve incursão pela História para recordar a origem deste Fórum.

O I Fórum de Economistas das Cidades de Língua Portuguesa, realizou-se no dia 25 de maio de 2019, por ocasião do dia de África, sobre o tema “O papel dos países de língua oficial portuguesa na economia global: novos desafios, novas oportunidades”. E foi promovido pela Delegação do Centro e Alentejo da Ordem dos Economistas - de que, na altura, muitos dos dirigentes atuais da Ordem eram responsáveis -, e pela UCCLA – União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa.

Deste I Fórum resultou a criação da Associação Lusófona de Economia – ALECON, bem como a constituição de uma Comissão Instaladora que procedeu à redação dos Estatutos e às diligências necessárias à outorga da escritura.

É importante dizer que a criação desta associação veio na sequência de outras iniciativas que ao longo de vários anos procuraram aglutinar - sem sucesso efetivo até aquele momento - os Economistas e os agentes económicos dos países de língua portuguesa, tendo a ideia sido o resultado imediato de uma moção aprovada por unanimidade, nesse sentido.

De acordo com os Estatutos, entretanto aprovados, a ALECON tem por objeto a promoção do debate das realidades económicas e empresariais dos diferentes países de língua oficial portuguesa e da cooperação no seio das organizações que conjuntamente integram. Isto, com o propósito de contribuir para a valorização do potencial económico destes países e a dinamização dos seus empresários, a par do desenvolvimento económico, político e social sustentado e equilibrado, numa lógica de entreajuda.

A ALECON também se propõe contribuir para o reforço da qualidade do ensino e da formação nas diferentes áreas e especialidades da ciência económica e para valorizar os princípios e valores da ética, da exigência e da responsabilidade profissional.

E é ainda de destacar o objetivo de promoção da comunidade de países de língua portuguesa, enquanto espaço específico, de dimensão científica, cultural, económica e empresarial, na comunidade internacional e nas instituições internacionais relevantes para o objeto da Associação.

O II Fórum era para ter tido lugar em Cabo Verde, no ano seguinte, em 2020, coincidindo com a Presidência deste País da CPLP. Mas a emergência da Covid e o confinamento que se seguiu, impediu que a iniciativa se concretizasse e que o projeto da ALECON tivesse ficado, se não parado, pelo menos adiado na sua formalização e entrada efetiva em atividade, como previsto, com a realização de iniciativas nos diferentes países lusófonos, designadamente o apoio à constituição de Associações Profissionais de Economistas, nos diferentes países em que elas não existiam.

Quatro anos passados sobre este objetivo falhado, por razões que podemos considerar externas à dinâmica que então se estava a desenvolver, entenderam a Ordem dos Economistas e a UCCLA retomar o processo, com a realização deste II Fórum, subordinado ao tema da “UE, Multipolaridade e Lusofonia” que será tratado já de seguida pelo Senhor Vice-Primeiro-Ministro e Ministro das Finanças de Cabo Verde, o Dr. Olavo Correia.

Como podem ver no Programa o Fórum desenrolar-se-á por quatro Painéis, em que participam especialistas de diversa natureza, de Economia, Diplomacia, Defesa, Geopolítica e outros temas, muitos dos quais tiveram papel de relevo nos governos e outras instituições dos países lusófonos e continuam a ser uma referência na discussão dos diversos temas, quer a nível interno dos países quer a nível internacional.

De salientar a presença de representantes de todos os países lusófonos. De Timor-Leste, aqui representado pelo meu antigo colega de Faculdade e amigo, o Dr. Abílio Araújo, ao Brasil,

representado pelo Presidente e Vice-Presidente do COFECON, os Drs. Paulo Dantas da Costa e António Correia de Lacerda, pelo Prof. Renato Flores, da Fundação Getúlio Vargas, passando por Moçambique, representado pelo Presidente da Associação de Economistas, Dr. Pedro Cossa, por Angola, igualmente representado pela Presidente da respetiva Associação de Economistas, por Cabo Verde, representado, para além do Dr. Olavo Correia, pelo Governador do Banco de Cabo Verde, pelo Dr. Óscar Santos e pelo Prof. José Luís de Mascarenhas - de quem fui professor há já alguns anos e agora reencontro na qualidade de dinamizador da criação da Ordem de Economistas de Cabo Verde e Professor da Universidade de Santiago, e por São Tomé, representada pela Prof.^a Maria das Neves, igualmente dinamizadora da Associação local de Economistas e da Guiné-Bissau, representado pelo Dr.

E naturalmente, passando por Portugal, o país anfitrião, representado nos diferentes painéis por personalidades do meio económico e empresarial, diplomático, militar e, obviamente, da Ordem dos Economistas, cujos nomes me dispensou de mencionar, para não sobrecarregar esta intervenção.

Permitam-me que refira, em particular, a cerimónia da atribuição do título de “Economista Emérito”, ao Prof. Doutor Américo Ramos dos Santos, um Economista que, para além da brilhante carreira académica, onde foi praticamente tudo, de professor a investigador, passando por atividades de direção científica, pedagógica, administrativa e muitas outras, produtor de uma vasta e longa obra de publicações, de mais de oitenta livros, artigos, comunicações – a última das quais, a Coletânea de textos sobre Desenvolvimento e Capital Humano, *Em construção* - se destacou também na consultoria internacional através da CESO INTERNACIONAL SA, através da qual teve - e continua a ter - uma intervenção relevante na cooperação com os países lusófonos, razão pela qual escolhemos simbolicamente este II Fórum de Economistas, para lhe fazer o devido reconhecimento e prestar a devida homenagem - ao Economista mas, também, ao Homem.

E para nós, uma enorme honra poder contar com a participação nesta cerimónia da Dr.^a Ana Lourenço, Economista de formação, Primeira-Dama de Angola e ex-ministra da Economia, com quem o nosso colega Américo Ramos dos Santos estabeleceu uma relação profissional sólida ao longo de muitos anos de trabalho e cooperação e que fará o elogio do curriculum do homenageado.

Senhora Dr.^a, permita-me que lhe agradeça, uma vez mais, esta enorme honra que nos concede que é também um forte sinal da amizade que liga Angola a Portugal e um incentivo a que continuemos, por todas as formas, a aprofundar as nossas relações de cooperação.

Por seu intermédio queremos transmitir ao povo angolano o nosso respeito e os votos das maiores felicidades. E, também, manifestar a disponibilidade dos Economistas portugueses, através da sua Ordem, para cooperar e trabalhar conjuntamente com os Economistas e as instituições angolanas, para estreitar as relações económicas e empresariais entre os dois países e potenciar a inserção conjunta no quadro da economia global.

Caras e caros amigos,

Para terminar gostaria de deixar dois desafios a todos os participantes.

O primeiro, que esta homenagem ao Economista e ao Homem que se destacou na cooperação económica e empresarial com os países lusófonos, simbolicamente realizada no II Fórum de Economistas de Língua Portuguesa, possa ser o primeiro passo para a criação de um título honorífico conjunto das Ordens e Associações de Economistas lusófonos. Um título de Economista Emérito Lusófono, para distinguir um Economista de qualquer país lusófono que se tenha distinguido na promoção das relações económicas e empresarias entre os países lusófonos e desta forma tenha contribuído para o bem comum e para a afirmação da CPLP na economia global.

O segundo que o III Fórum seja realizado num outro país lusófono, que não Portugal, retomando o projeto inicial de rotação pelos diversos países.

Dois desafios que teremos a oportunidade de discutir ao longo deste Fórum e, em particular, entre os representantes das organizações de Economistas lusófonos, aqui presentes.

Muito obrigado pela vossa atenção.